
AS PALAVRAS QUE SUSTENTAM O VÍNCULO

Poder, amor e presença na arte de comunicar e conviver

Ainor Francisco Lotério

Ainor Francisco Lotério é Engenheiro Agrônomo, Filósofo, Teólogo e Diácono Permanente. Nasceu em 27 de janeiro de 1961, na comunidade rural de Campestre, Vidal Ramos, Santa Catarina. Ao longo de mais de quatro décadas de atuação, dedicou-se à extensão rural, tendo alcançado o cargo de Diretor Estadual na Epagri, à administração pública, como Prefeito de Camboriú e assessor na ALESC, à consultoria em cooperativismo, junto à Emater-RS/Ascar, e à comunicação social em rádio, televisão, meio impresso e mídias digitais, apresentando o programa Alegria de Viver desde 1989. É autor dos livros *Paixão pelo Cooperativismo*, *A Eternidade em Nós*, *Um Minuto de Inspiração* e *Pais Frouxos, Filhos Sofredores; Pais Firmes, Filhos Felizes*. Criador da Agrosófia, filosofia de vida que integra a sabedoria agrícola, os valores humanísticos e a sustentabilidade, mantém na Chácara Agrosófia, na Comunidade Rural do Braço, em Camboriú, o trabalho de reflorestamento com espécies nativas da Mata Atlântica. Como palestrante profissional, difunde os eixos temáticos da Agrosófia e do Cooperativismo por meio dos portais www.ainor.com.br e www.loterio.com.br.

RESUMO

Este artigo, de caráter reflexivo e fundamentação teórica, investiga o poder das palavras breves na construção e na manutenção dos vínculos humanos. Parte-se da tríade poder, amor e presença como estrutura organizadora de toda comunicação que edifica, articulada ao conceito de aliança plena. Analisam-se cinco expressões elementares de alto impacto relacional: eu entendo você, conte comigo sempre, eu errei desculpa, eu me respeito, além dos quatro critérios da comunicação eficaz (o quê, como, a quem, quando). Como procedimento metodológico, adota-se a pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, ancorada em fontes da filosofia estoica, da psicologia do sentido, da teologia da comunhão e da comunicação interpessoal. Conclui-se que a eficácia da palavra não reside apenas no conteúdo, mas na integração entre força, intenção e comparecimento, e que as palavras mais transformadoras são também as mais humildes.

Palavras-chave: Comunicação interpessoal. Vínculo. Poder. Amor. Presença. Aliança plena.

1 INTRODUÇÃO

Vivemos cercados de palavras e, ainda assim, cada vez mais distantes uns dos outros. Fala-se muito e comunica-se pouco. No entanto, há expressões de poucas sílabas que, quando ditas com verdade, atravessam a couraça do outro e reconstroem pontes que pareciam perdidas. Este artigo se debruça sobre essas palavras breves e sobre a estrutura que as torna poderosas.

A hipótese central é que a força de uma palavra não decorre de seu tamanho nem de sua sofisticação, mas de sua ancoragem em três dimensões que caminham juntas: o poder, entendido como capacidade de agir e sustentar; o amor, entendido como a intenção voltada ao bem do outro; e a presença, entendida como o comparecimento inteiro no momento do encontro. Essa tríade, aqui denominada aliança plena, reproduz em escala humana a mais antiga estrutura relacional conhecida, aquela entre o Criador, o eu e o companheiro de caminhada.

O objetivo geral é demonstrar como essa tríade organiza a comunicação que edifica. Os objetivos específicos são analisar os quatro critérios da comunicação eficaz e examinar cinco expressões relacionais de alto impacto, evidenciando em cada uma a presença dos três fundamentos. Justifica-se a investigação pela urgência de resgatar, em tempos de comunicação apressada e superficial, a densidade das palavras que verdadeiramente vinculam.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de pesquisa de natureza qualitativa, do tipo bibliográfico e reflexivo. A abordagem parte da observação da prática comunicacional cotidiana e do diálogo com autores das áreas da filosofia, da psicologia, da teologia e da comunicação interpessoal. O método de análise é interpretativo, buscando articular a experiência do convívio humano com a fundamentação teórica, à maneira do que já se propôs em trabalhos anteriores sobre comunicação e relações humanas no clima organizacional. A seleção das expressões analisadas obedeceu ao critério da recorrência e do impacto observável nos relacionamentos interpessoais, familiares e institucionais.

3 A TRÍADE FUNDANTE: PODER, AMOR E PRESENÇA

Três palavras, quando caminham juntas, sustentam qualquer vínculo verdadeiro, do casamento à cooperativa, da liderança à fé. Separadas, cada uma adoece. O poder sem amor torna-se dominação. O amor sem poder torna-se sentimentalismo impotente, que deseja o bem e não consegue realizá-lo. E ambos, sem presença, tornam-se promessa vazia, pois nada disso se prova no discurso, mas no comparecer.

O poder, em sua raiz, não é abuso, mas capacidade de agir, de proteger e de fazer acontecer. O problema nunca foi possuir poder, e sim tê-lo desligado do amor. O poder orientado pelo amor não pesa sobre o outro, sustenta o outro. O amor, por sua vez, é a direção que decide o destino da força, revelando-se não nos dias fáceis, mas na disposição de suportar, compreender e perdoar diante das falhas. A presença, por fim, é a prova concreta dos dois, o estar inteiro diante do outro, sem máscara e sem pressa.

4 OS QUATRO CRITÉRIOS DA COMUNICAÇÃO EFICAZ

Não basta saber o que dizer. É preciso saber o que dizer, como dizer, a quem dizer e quando dizer. Essa distinção separa quem apenas fala de quem de fato alcança. O primeiro critério, o *quê*, é a substância, a verdade que se tem a oferecer, necessária, porém insuficiente. O segundo, o *como*, é a forma, e a forma é quase tudo, pois a mesma verdade pode chegar como pancada ou como mão estendida.

O terceiro critério, o *a quem*, é o discernimento do interlocutor, pois não se fala ao sábio como ao iniciante, nem a quem sofre como a quem celebra. O quarto, o *quando*, é o tempo oportuno, o *kairós*, a hora que abre e a hora que fecha. A palavra mais verdadeira, dita no momento errado, fere em vez de curar. Como ensina a sabedoria do campo, não se lança semente em terra encharcada nem em chão de pedra, pois há um tempo de plantar, e ele não é qualquer tempo.

Observa-se que os quatro critérios reproduzem a tríade fundante. O *o quê* corresponde ao poder, força da verdade a comunicar. O *como* e o *a quem* correspondem ao amor, que se curva ao bem do outro. E o *quando* corresponde à presença, o estar atento ao instante exato.

5 AS PALAVRAS QUE SUSTENTAM O VÍNCULO

5.1 Eu entendo você: a palavra que acolhe

Entender não é concordar. É chegar até onde o outro está e reconhecer que ali existe uma pessoa inteira, com um motivo e uma história que fazem sentido de dentro dela, ainda que se pense diferente. Essas três palavras atendem à mais silenciosa das fomes humanas, que não é a de ser

aplaudido nem corrigido, mas a de ser visto. Para dizê-las com verdade, exige-se presença, pois não se entende de longe nem distraído, e exige-se amor, o desejo real do bem do outro. Contudo, elas só tocam fundo quando são consequência de uma escuta real, jamais substituto dela.

5.2 Conte comigo sempre: a palavra que promete

Se a expressão anterior alcança o outro no presente, esta o alcança no futuro. Uma é presença, a outra é promessa de presença. O termo sempre confere-lhe peso e perigo, pois responde à fome mais profunda, que não é a de companhia nos dias bons, mas a de fidelidade nos dias amargos. Por isso deve ser pronunciada com temor e verdade, pois promessa não cumprida não decepciona apenas, fere. Trata-se, no entanto, de aliança, e não de dependência, pois oferece raiz, não muleta, e fortalece o outro sem torná-lo refém.

5.3 Eu errei, desculpa: a palavra que repara

Talvez as mais difíceis de todas, pois enquanto as anteriores estendem a mão ao outro, estas exigem que se curve primeiro. São, na verdade, dois gestos. Eu errei é o reconhecimento, a verdade assumida sobre si mesmo, dita sem o mas e sem a nota de rodapé que o orgulho costuma acrescentar. Desculpa é o pedido, a entrega ao outro da reparação do vínculo rompido. O poder exigido aqui não é o de agir sobre o outro, mas o mais custoso de todos, o poder sobre si mesmo, capaz de vencer o próprio orgulho. Esse gesto, humano, aponta para além do humano, pois é a estrutura mesma do arrependimento diante de Deus.

5.4 Eu me respeito: a palavra que estabelece limites

Aqui a comunicação volta-se para dentro, para o próprio eu, segundo pilar da aliança plena. A expressão não é vaidade, é fronteira, o reconhecimento de que existe em cada um um contorno que não deve ser cruzado. Quem não se respeita não tem contorno e, paradoxalmente, não consegue amar plenamente, pois quem não sabe onde termina não tem de onde partir para ir ao outro. Respeitar-se não é fechar-se, e o limite que protege pode degenerar em muro que isola quando sequestrado pelo orgulho. Mantém-se saudável enquanto for fronteira firme para não ser invadido, aberta para não ser prisão. Quem se respeita respeita o outro, porque reconhece nele a mesma dignidade.

5.5 O perdão como coroamento

As expressões analisadas convergem para uma realidade maior, o perdão, remédio para a alma e para todo o corpo individual e familiar, que nos leva a reparar e retomar relacionamentos. Se eu errei, desculpa é o pedido, o perdão é a resposta que restaura, fechando o circuito da reconciliação. Ele é, ao mesmo tempo, a mais alta expressão da aliança plena e a condição para que os vínculos, uma vez feridos, voltem a florescer.

6 DISCUSSÃO: O ARCO COMPLETO DA PALAVRA QUE VINCULA

Tomadas em conjunto, as expressões formam um arco relacional completo. Eu entendo você acolhe quem o outro é hoje. Conte comigo sempre promete que esse acolhimento não tem prazo. Eu errei, desculpa repara o que se rompeu. E eu me respeito garante que aquele que acolhe, promete e repara tenha um centro de onde parte. Escutar, permanecer, reconciliar e sustentar-se são, no fundo, o mapa de como se ama com a palavra.

Verifica-se que a mais poderosa das expressões é também a mais humilde. Quem sabe dizer eu errei sabe amar sem a armadura, e apenas o amor sem armadura chega, de fato, ao outro. A comunicação que edifica não é, portanto, a mais eloquente, mas a mais verdadeira, aquela em que poder, amor e presença se integram na palavra dita no tempo certo, do modo certo, à pessoa certa.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Toda aliança que perdura repousa sobre o tripé do poder, do amor e da presença. Retirado o poder, o amor fica sem braços. Retirado o amor, o poder torna-se ameaça. Retirada a presença, ambos tornam-se teoria. As palavras breves examinadas neste estudo demonstram que a comunicação humana mais transformadora não depende da quantidade de palavras, mas da densidade com que se articulam esses três fundamentos.

Conclui-se que comunicar bem é a aliança plena aplicada à palavra, força a serviço, orientada pelo amor, entregue no tempo certo. E que as expressões mais simples, quando ditas com verdade, revelam-se as mais poderosas, porque tocam o outro no ponto exato de sua necessidade de ser compreendido, acompanhado, reconciliado e respeitado. Recomenda-se, para estudos futuros, a aplicação dessa tríade a contextos específicos, como a comunicação organizacional cooperativa, a mediação de conflitos familiares e a formação de lideranças.

REFERÊNCIAS

- ARISTÓTELES. *Retórica*. Tradução de Manuel Alexandre Júnior. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.
- AURÉLIO, Marco. *Meditações*. Tradução de Alex Marins. São Paulo: Martin Claret, 2019.
- BÍBLIA. *Bíblia de Jerusalém*. Nova edição revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2002.
- CHAPMAN, Gary. *As cinco linguagens do amor: como expressar um compromisso de amor a seu cônjuge*. Tradução de Emirson Justino. São Paulo: Mundo Cristão, 2013.
- EPICETETO. *Manual de Epicteto (Enquirídon)*. Tradução de Aldo Dinucci e Alfredo Julien. São Cristóvão: Editora UFS, 2012.
- FRANCISCO, Papa. *Amoris laetitia: exortação apostólica pós-sinodal sobre o amor na família*. São Paulo: Paulinas, 2016.
- FRANKL, Viktor E. *Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração*. Tradução de Walter O. Schlupp e Carlos C. Aveline. 25. ed. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2008.
- LOTÉRIO, Aínor Francisco. *Paixão pelo cooperativismo*. Camboriú: Edição do autor, 2015.
- LOTÉRIO, Aínor Francisco. O perdão como remédio para a alma e para a família. *Blog do Aínor*. Camboriú, 2024. Disponível em: <https://loterio.com.br>. Acesso em: 12 jul. 2026.
- LOTÉRIO, Aínor Francisco. A comunicação interna e o clima organizacional: linguagem, tom de voz e relações humanas. *Artigos, Papers e Hipertextos*. Camboriú, 2024. Disponível em: <https://ainor.com.br>. Acesso em: 12 jul. 2026.
- ROGERS, Carl R. *Tornar-se pessoa*. Tradução de Manuel J. do Carmo Ferreira e Alvamar Lamparelli. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.